

MONSENHOR EVARISTO CAMPISTA CÉSAR: RELAÇÕES ENTRE RELIGIOSIDADE E EDUCAÇÃO EM TAUBATÉ-SP

MONSENHOR EVARISTO CAMPISTA CÉSAR: RELATIONS BETWEEN RELIGIOSITY AND EDUCATION IN TAUBATÉ-SP

Rachel Duarte Abdala¹, Raphael Fernando de Toledo Sousa²

¹ Doutora em História da Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil, rachel.abdala@gmail.com

² Licenciando em História, Universidade de Taubaté, Taubaté, SP, Brasil

Resumo

As relações entre religiosidade e educação, no município de Taubaté-SP, foram marcadas pela presença da Igreja Católica Apostólica Romana na formação histórica do Brasil. Assim como em muitas outras cidades do país, em Taubaté a religião católica está profundamente presente entre a população do município por meio de suas diversas estruturas. Nesse contexto histórico destacaram-se diversas figuras religiosas da Igreja católica na cidade e, entre elas, a do Monsenhor Evaristo Campista César, que atuou como cura da Catedral de São Francisco das Chagas durante quase 60 anos, de 1925, quando assumiu o cargo, até o dia de sua morte, 9 de novembro de 1984. Neste artigo busca-se analisar a importância de sua atuação na cidade como referência religiosa, por meio da homenagem que recebeu. Com aportes da História Cultural, procurou-se, não fazer uma biografia, mas uma análise da relação entre a sua trajetória e seu contexto. Metodologicamente, a pesquisa foi realizada a partir de documentos da Cúria Diocesana de Taubaté e de artigos do jornal *O Lábaro*, sob a guarda da Hemeroteca Antonio Mello Júnior, do Arquivo Histórico de Taubaté. Concluiu-se que, embora haja escassez de documentos e de informações sobre o Monsenhor Evaristo Campista César, sua atuação como líder religioso na cidade de Taubaté foi reconhecida em diversas homenagens, dentre elas sua nomeação como patrono de uma escola.

Palavras-chave: Patrono. História da Educação. Instituição Escolar

Abstract

*The relationship between religiosity and education in the municipality of Taubaté-SP was marked by the presence of the Roman Catholic Church in the historical formation of Brazil. As in many other cities in the country, in Taubaté the Catholic religion is deeply present among the population of the municipality through its various structures. In this historical context several religious figures of the Catholic Church in the city stood out, among them Monsignor Evaristo Campista César, who acted as the healer of the Cathedral of St. Francis of the Wounds for almost 60 years, from 1925, when he took office, until the day of his death, November 9, 1984. In this article we seek to analyze the importance of his work in the city as a religious reference, through the homage he received. With contributions from Cultural History, it was sought not to make a biography, but an analysis of the relationship between his trajectory and its context. Methodologically, the research was conducted from documents of the Diocesan Curia of Taubaté and articles in the newspaper *O Lábaro*, under the custody of the Hemeroteca Antonio Mello Júnior, the Historical Archives of Taubaté. It was concluded that, although there is a shortage of documents and information about Monsignor Evaristo Campista César, his performance as a religious leader in the city of Taubaté was recognized in various tributes, including his appointment as patron of a school.*

Keywords: Patron. History of Education. School Institution

©UNIS-MG. All rights reserved.

How to cite this article:

Abdala, Rachel Duarte; SOUSA, Raphael Fernando de Toledo. Monsenhor Evaristo Campista César: relações entre religiosidade e educação em Taubaté-SP. *Interação*, Varginha, MG, v. 22, p. 1 - 15, 2019. ISSN 1517-848X / ISSN 2446-9874.

Disponível em: <http://periodicos.unis.edu.br/index.php/interacao/article/view/279>.

DOI: <https://doi.org/10.33836/interacao.v22i1.279>

1 INTRODUÇÃO

A religião católica está profundamente presente entre a população do município de Taubaté-SP, em suas diversas estruturas, tais como: festas, paróquias, conventos e comunidades. O catolicismo mantém-se desde a fundação da cidade sob a égide da Igreja, tendo como patrono São Francisco das Chagas. Nesse cenário, vale destacar uma figura de grande relevância para a Igreja católica e a população da cidade: Monsenhor Evaristo Campista César. De acordo com Umberto Passarelli (1996, p. 56), “foi, indubitavelmente, um dos membros mais proeminentes do clero taubateano”.

Na praça central da cidade de Taubaté, denominada Dom Epaminondas, localiza-se a Catedral São Francisco das Chagas, erguida no período colonial. Essa igreja, localizada no centro da vida religiosa da população e no centro da cidade, foi onde Monsenhor Evaristo atuou durante a maior parte de sua vida. Ele exerceu funções religiosas em diferentes cidades do vale do Paraíba, tais como Pindamonhangaba e Guaratinguetá, até que, em fevereiro de 1925, assumiu o cargo de Cura da Catedral de São Francisco das Chagas, que exerceu durante quase 60 anos, até o dia de sua morte, em 9 de novembro de 1984. Lembrado com respeito e admiração, o sacerdote alcançou significativa relevância e notoriedade entre a população católica de Taubaté, sendo tal admiração motivo de muitas homenagens, inclusive póstumas, como sua nomeação para patrono de uma escola estadual que foi posteriormente municipalizada.

A despeito da relevância que alcançou na cidade, a pesquisa documental revelou a escassez de informações a respeito de sua biografia, que pode ser reputada, em grande parte, ao seu perfil marcado pela recusa a se expor socialmente, pois privilegiava as ações paroquiais.

A escolha dos nomes dos patronos em escolas brasileiras é motivada pela notoriedade das pessoas, em âmbito regional ou nacional, e, em alguns casos, internacional. Essa notoriedade se manifesta nas mais diversas áreas, como educação, política, religião, entre outras.

No Estado de São Paulo, desde os primeiros grupos escolares, no final do século XIX, de acordo com o Regimento Interno das escolas públicas aprovado em 1894 (SÃO PAULO, 1894), além da identificação inicial a partir da respectiva designação numérica ordinal em cada localidade onde eram criados, poderiam ser dados nomes em homenagem a cidadãos que, por ventura, tivessem contribuído significativamente para o desenvolvimento da educação popular, principalmente o referente à reunião das escolas.

Rosa Fátima de Souza (1998) afirma que a estratégia de designar escolas com nomes das pessoas que contribuísem com a causa da instrução pública, englobando a oferta de recursos para as construções escolares. Desse modo, homens que pertenciam à oligarquia econômica e política, contribuíram com a construção de escolas nesse período e foram, conseqüentemente, homenageados, reafirmando inclusive, a figura do patrono e da República na memória coletiva. Essa foi a origem da instituição da figura do patrono, personalidade a ser enaltecida e cultuada pelas comunidades escolares especialmente nas comemorações do aniversário da escola.

A trajetória institucional e identitária das escolas relaciona-se com a de seus patronos. Desse modo, acredita-se ser relevante conhecer a trajetória de formação familiar, acadêmica e política de lideranças que foram homenageadas como patronos das escolas. O conhecimento da história dos patronos de suas escolas oportuniza aos alunos o estabelecimento de laços identitários e de pertencimento.

No âmbito da História da Educação, há uma quantidade considerável de pesquisas, em diferentes aspectos, sobre a institucionalização da escola primária republicana no Brasil. As investigações, em geral, versam sobre a cultura escolar característica nos antigos grupos escolares, bem como sobre a história dessas instituições, com ênfase na arquitetura, currículo, métodos de ensino, dentre outros temas.

Numa perspectiva de balanço dos 20 anos de existência da Sociedade Brasileira da Educação-SBHE em 2019 a Revista Brasileira de História da Educação publicada em agosto de 2019 promoveu uma ampla reflexão sobre a escrita de pesquisas desta área temática no país nas duas últimas décadas. Especificamente acerca das instituições escolares o artigo de Ademir Valdir dos Santos e Ariclê Vechia (2019) afirma que:

As investigações em História da Educação têm experienciado novas concepções teórico-metodológicas. Nesse contexto, a História das Instituições Escolares (HIE), dedicada a múltiplas formas de examinar a escola, mostra-se profícua na construção epistêmica, produzindo uma escrita cujos fundamentos operam com novas problematizações e abordagens. (SANTOS; VECHIA, 2019, p. 96)

Ao estudar as instituições escolares uma das temáticas que emerge é a relativa ao estudo da biografia de seu patrono. Neste artigo, pretendeu-se evitar uma descrição biográfica laudatória do Monsenhor Evaristo Campista César, que foi homenageado como patrono de uma escola no município de Taubaté-SP. Pretendeu-se compreender sua trajetória na rede de sociabilidade da cidade em que atuou como liderança religiosa. Inserido no movimento historiográfico deflagrado a partir da *École des Annales*, principalmente na terceira geração, esse esforço epistemológico de percepção das trajetórias pessoais articuladas com os contextos sociais, as redes de sociabilidade e a história coletiva, foi analisado e sistematizado pelo historiador François Dosse (2009) na obra: *O desafio biográfico: escrever uma vida*. Para além do esforço epistemológico, neste estudo o desafio é reforçado pela escassa quantidade de informações sobre o Monsenhor Evaristo.

Nesse sentido, Dosse (2009, p. 395) indica o caminho que foi seguido neste estudo: “Uma maneira fecunda de interrogar o itinerário intelectual de um pensador nos é transmitida por um tipo especial de biografia que consiste em examinar as diversas facetas, a multiplicidade das apropriações do ícone e as etapas atravessadas na conquista do reconhecimento da grandeza pela sociedade”. Monsenhor Evaristo não foi um intelectual, mas um líder religioso que deixou marcas na sociedade a partir de suas ações, que foram apropriadas e ecoaram na História, atestando sua relevância. Na obra de Maria Morgado de Abreu (1991, p. 56) sobre Taubaté, ele é mencionado entre os “clérigos ilustres” da cidade e descrito como: “piedoso, inteligente e culto, profundo teólogo e vibrante orador sacro”.

No que se refere à metodologia adotada para a realização desta pesquisa, optou-se pela abordagem qualitativa com análise documental. Desse modo, a pesquisa foi realizada a partir de documentos da Cúria Diocesana de Taubaté-SP e de artigos do jornal *O Lábaro*, sob a guarda da Hemeroteca Antônio Mello Júnior, do Arquivo Histórico de Taubaté. Como afirma Tania Regina de Luca (2010), o jornal é uma fonte importante para estudar as transformações sociais e urbanas pelas quais passaram as cidades brasileiras no início do século XX. Embora o jornal *O Lábaro* seja um periódico produzido pela Igreja Católica foi um veículo de imprensa com grande circulação na cidade de Taubaté, considerando-se a grande dimensão da comunidade católica da cidade desde sua fundação. Assim, apesar de ser o veículo oficial da Igreja no município e, portanto, publicar a visão institucional, também refletia os temas de interesse da sociedade e não se restringia a temas diretamente relacionados à Igreja católica.

2 ASPECTOS HISTÓRICOS DO MUNICÍPIO DE TAUBATÉ

A fundação do povoado de Taubaté ocorreu em 1639, quando a Condessa de Vimieiro decidiu expandir suas terras produtivas, que antes eram habitadas apenas por ameríndios. Ela atribuiu essa tarefa ao então desbravador Jacques Felix, que se instalou junto à sua família próximo a uma tribo guaianá, com a qual tinha “um relacionamento satisfatório” (ORTIZ, 1996, p. 22).

Quando recebeu a posse de sesmarias da Condessa de Vimieiro, Jacques Felix já possuía terras, desde 1628, em regiões onde atualmente se localizam Tremembé e Pindamonhangaba. Assim, trouxe para Taubaté grande quantidade de escravos e gado, e foi considerado o fundador do povoado, responsável pela construção de “[...] quatro prédios de importância: a igreja matriz, a casa do conselho, a cadeia e o convento velho” (ORTIZ, 1996, p. 32).

Após a conclusão da construção dos prédios e estabelecidas as famílias colonizadoras, o então governador da “[...] capitania de Itanhaém, Antônio Barbosa Aguiar, por provisão de 5 de dezembro de 1645, elevou o povoado à categoria de vila” (ORTIZ, 1996, p. 41), que foi chamada de Vila de São Francisco das Chagas. Foi elevada à condição de cidade pela lei provincial nº 5, de 5 de fevereiro de 1842 e nomeada Taubaté devido a aldeia Guaianá, que se encontrava na região e que se chamava Taba-ibaté¹.

Devido a sua posição geograficamente privilegiada entre São Paulo e Rio de Janeiro, o município de Taubaté, assim como os demais do vale do Paraíba, teve sua economia e organização fortemente influenciadas pelos principais ciclos econômicos do país: “[...] no ciclo do ouro foi núcleo irradiador do bandeirismo e, no 2.º Império, durante o surto cafeeiro do Vale do Paraíba, destacou-se como o município de maior produção de café em zona paulista” (ABREU, 1991, p. 9).

No Ciclo do Ouro a vila desempenhou papel de essencial importância, pois seus moradores foram responsáveis pelos descobrimentos das primeiras minas de ouro na região. Com o incontrolável número de pessoas vindas de outros lugares, atrás do metal precioso, foram fundadas nesse período diversas cidades, como Tremembé, Caçapava, Ouro Preto, Mariana, Campinas, entre outras.

Ainda no período do Ouro, Taubaté acolheu uma casa de fundição, porque aqui passava grande quantidade do precioso metal que saía das minas. Por esse motivo a cidade também exerceu a função de abastecer a população da região mineradora, enviando alimentos, utensílios e até cachaça em grandes quantidades, o que impulsionou o comércio da cidade.

¹ Em tupi: Taba (aldeia, povoado) e ibaté (alta), com significado de *Aldeia Alta*.

Apesar de sua inestimável importância no período do ouro, é no período do café que Taubaté se destaca das outras cidades do vale do Paraíba. Devido à sua posição geograficamente privilegiada, entre São Paulo e Rio de Janeiro, o comércio taubateano é fortemente impulsionado, principalmente com o café, tornando-se, em 1900, o maior produtor de café do vale do Paraíba Paulista, sediando, seis anos depois, O Convênio de Taubaté.²

No período cafeeiro Taubaté alcançou importantes melhorias, como a criação da estrada de ferro Pedro II (futura Estrada de Ferro Central do Brasil), a criação de linha de bondes urbanos de tração animal, a fragmentação do jornal *O Taubateense* (em três (jornais: *o Jornal de Taubaté*, *o Recreio* e *o 17 de Agosto*), iluminação a gás, inauguração da Empresa Telefônica, entre outras. Todas essas inovações trouxeram uma base fundamental para que Taubaté rapidamente se industrializasse, mantendo ainda hoje sua importante posição econômica, histórica e social no vale do Paraíba Paulista e no estado de São Paulo.

3 ASPECTOS RELIGIOSOS DE TAUBATÉ: NÚCLEO IRRADIADOR

Maria Morgado de Abreu (1991) ressaltou em sua obra, que se constituiu como uma referência sobre Taubaté, o aspecto difusor da cidade por meio dos bandeirantes. A obra inclusive é intitulada apresentando esse aspecto: *Taubaté, de núcleo irradiador do bandeirismo a centro industrial e universitário do vale do Paraíba* (1991). Os bandeirantes que se deslocaram de Taubaté para o sertão, denominado no século XVIII como “Minas de Taubaté”, seguiram os seus aspectos culturais e um deles foi a religiosidade. Ressalta-se que as bandeiras eram abençoadas por padres, quando saíam para desbravar o sertão. Além desse traço peculiar da história da cidade de Taubaté, como todas as cidades fundadas no período colonial brasileiro Taubaté desde seu surgimento também foi fortemente marcada pela religião católica. Ao analisar a formação do Brasil contemporâneo, Caio Prado Júnior (2000) avalia que os países europeus que se lançaram no empreendimento colonialista na América, principalmente Portugal e Espanha, ao realizarem o povoamento para garantir a posse da nova terra fincaram suas bases culturais, econômicas, políticas e econômicas:

O que resultará desse povoamento, realizado com tal espírito e num meio físico muito aproximado do da Europa, será naturalmente uma sociedade que, embora com caracteres próprios, terá semelhança pronunciada à do continente de onde se origina. Será pouco mais que simples prolongamento dele (PRADO Júnior, 2000, p. 15-16).

² No dia 26 de fevereiro de 1906, Taubaté sedia o Convênio de Taubaté, um acordo entre governantes de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro que buscava regular o mercado cafeeiro, elevando o fluxo de exportação do produto.

No que se refere ao aspecto religioso, como afirma Alfredo Bosi (2016) em sua análise em *Dialética da colonização*, a partir dos auspícios do culto da Igreja Católica na América foram cultivadas mentes e foi formatado o Novo Mundo.

Desse modo, o Brasil desenvolveu-se por séculos sob a égide da Igreja, que já era forte referência em Portugal. Taubaté, como uma das primeiras cidades fundadas no país, ainda no século XVII, também ficou fortemente marcada por essa referência religiosa e cultural.

Esse processo foi reforçado quando, em janeiro de 1908, o taubateano D. Duarte Leopoldo e Silva, bispo da diocese de São Paulo, foi a Roma, almejando a criação de uma nova Província Eclesiástica, ato que se confirmou em março do mesmo ano, possibilitando a criação da Diocese de Taubaté em 7 de junho de 1908, após a publicação da bula "*Diocesium Nimiam Amplitudinem*", pelo Papa Pio X, que viabilizou a criação da arquidiocese de São Paulo e a criação de cinco novas dioceses: Taubaté, Botucatu, Campinas, Ribeirão Preto e São Carlos. Apesar de se encontrar no espaço da Diocese de Taubaté, o Santuário de Nossa Senhora Aparecida ficou pertencente à arquidiocese de São Paulo. Em 1909, a organização da nova diocese estava completa e o Papa Pio X nomeou Epaminondas Nunes de Ávila e Silva como o primeiro Bispo Diocesano de Taubaté.

Em 1908, a Diocese de Taubaté abrangia toda a extensão paulista do Vale do Paraíba e litoral norte do Estado, mas com o tempo foi sofrendo diversos desmembramentos, abrangendo atualmente as paróquias das seguintes cidades: **Taubaté, Pindamonhangaba, Caçapava, São Bento do Sapucaí, Santo Antônio do Pinhal, Campos do Jordão, São Luiz do Paraitinga, Natividade da Serra, Jambeiro, Redenção da Serra e Tremembé**. Desse modo, com essa amplitude e tendo como centro Taubaté, o município é reconhecido como uma referência histórica e social da religião católica na região.

Para se ter uma compreensão da dimensão da influência da religião católica apostólica romana no município de Taubaté, observe-se que, segundo o censo do IBGE realizado em 2010, Taubaté conta com uma população de 278.686 habitantes, e desse total 186.828 (mais da metade da população da cidade) declararam-se católicas.

O catolicismo de Taubaté manifesta-se em diversas áreas. No campo da comunicação, a cidade possui seu próprio jornal católico desde o ano de 1910, *O Lábaro*, que, fundado como projeto do primeiro bispo da Diocese de Taubaté, circula até os dias de hoje, já ultrapassando 2100 edições. Esse jornal tem grande importância para a população católica, porque divulga eventos religiosos tradicionais da cidade de Taubaté, como a festa do padroeiro São Francisco das Chagas, que se encontra entre os maiores eventos religiosos da cidade, com duração de até uma

semana, quando todo o centro da cidade se mobiliza em função da Catedral, que recebe fieis de todo o vale do Paraíba.

A Igreja Matriz de Taubaté foi construída por Jacques Felix, em 1640, era uma pequena igreja localizada onde hoje se encontra a Capela dos Passos, ao lado da Catedral São Francisco das Chagas. A Catedral que se conhece atualmente em Taubaté começou a ser erguida em final do século XVII, na época a construção de uma igreja era um dos requisitos para um povoado ser elevado à categoria de Vila, além da construção de uma cadeia e da Câmara Municipal, mas só foi efetivamente concluída por volta do ano de 1800. A igreja recebeu, durante o século XIX, diversos reparos e reformas que aos poucos alteraram sua arquitetura original, mas por volta de 1940, a Catedral perdeu a maior parte de seus traços coloniais, como cita Ortiz (1996, p. 653): “Embora mantidas externamente as linhas primitivas, seu interior perdeu todo o carácter colonial, permanecendo apenas o retábulo do altar – mor, com ricos labores e ornatos em madeira entalhada – o mesmo que lá existe até hoje.” Também pode ser encontrado atualmente o pequeno espaço da antiga Capela dos Passos que teve sua nave central deslocada aproximadamente noventa graus, na direção da atual Rua Duque de Caxias, antiga rua do meio e permanece assim até os dias de hoje.

Ainda em seu livro, José Bernardo Ortiz (1996) chama a atenção das autoridades públicas para o descaso com a preservação de um importante patrimônio para a cidade de Taubaté e exalta Monsenhor Evaristo Campista César como responsável por parte de sua preservação, como pode ser visto a seguir:

Mais uma vez os dirigentes de Taubaté – Igreja e poder público – erraram, negligenciando na preservação da arquitetura interna da velha Matriz, valioso patrimônio artístico de lavra taubateana, erigido nos tempos coloniais. Parte dos entalhes foi preservada todavia pelo cônego Evaristo Campista César, muitos anos cura da catedral, e o professor Paulo Camilher Florençano, Diretor da Divisão de Museus da cidade, entalhes esses que hoje se acham recolhidos ao Museu de Arte Sacra, instalado na capela de Nossa Senhora do Pilar. (ORTIZ, 1996, p. 653).

A importância da Catedral de São Francisco das Chagas de Taubaté para os fiéis da religião católica, se tornou mais uma vez evidente no dia 4 de outubro de 1987, quando veio para Taubaté “o núncio apostólico D. Carlo Furno, Embaixador do Estado Vaticano no Brasil, sendo recebido festivamente por grande multidão de católicos que se reuniram na praça D. Epaminondas, em frente à Catedral” (ORTIZ, 1996, p. 657).

Além da Catedral de São Francisco das Chagas, em Taubaté há paróquias de grande importância para a população católica da cidade, tais como a de Nossa Senhora do Rosário, mais conhecida como igreja de Santa Terezinha, o convento Santa Clara, a de Nossa Senhora de Fátima,

a de Santa Luzia, a do Menino Jesus, entre outras. Esse grande número de paróquias espalhadas pela cidade evidencia a dimensão e a importância que o catolicismo tem para o município de Taubaté.

Passaram pela Diocese de Taubaté párocos que são constantemente lembrados pela população católica da cidade com muito respeito e admiração, como é caso de Monsenhor Evaristo Campista César, que tem seu nome citado durante muitos eventos religiosos na cidade, como em 2018, na festa de São Francisco das Chagas, evento no qual foram feitas diversas preces em homenagem à sua memória,

De acordo com François Dosse (2009, p. 169), o grande homem pode ser definido como “[...] aquele que consegue fazer coincidir sua determinação pessoal com a vontade coletiva de uma época”.

4 MONSENHOR EVARISTO CAMPISTA CÉSAR: UMA PRESENÇA MARCANTE E DISCRETA

Monsenhor Evaristo Campista César, figura com destaque entre os principais párocos da Catedral São Francisco das Chagas de Taubaté, é lembrado por muitos até os dias de hoje. Recebeu seu título de Monsenhor pela dedicação à Igreja Católica. O título de Monsenhor é um título eclesiástico de honra conferido diretamente pelo Papa a sacerdotes da Igreja Católica. Constitui-se, portanto, como um título honorífico; não confere quaisquer poderes sacramentais adicionais.

Devido a sua aversão à publicidade, não há muitos documentos sobre os feitos de Evaristo Campista César para o município de Taubaté, mas sua relevância se evidencia a partir da memória de muitos munícipes, da comunidade religiosa da cidade e de sacerdotes que o homenageiam durante seus ritos.

Evaristo Campista César, filho de Calixto de Paula César e Belmira Campista César, nasceu em 2 de janeiro de 1901, em São Paulo. Veio para a região do vale do Paraíba ainda criança, devido à profissão de seu pai. Foi batizado em 1901, na igreja do Bom Jesus do Brás, na capital paulista, e crismado em 1903, na cidade de Jambuí-SP. Em 1914 entrou para o Seminário Diocesano Santo Antônio, em Taubaté, onde concluiu seus estudos, e em 1923 foi ordenado sacerdote da Igreja católica pelas mãos de Dom Epaminondas Nunes D’ Avila e Silva. (*O Lábaro*, 28/12/2000)

Monsenhor Evaristo Campista César era irmão de Judith Campista César, outra figura de grande importância para a cidade de Taubaté. Carinhosamente conhecida como “Dona Santinha”,

exerceu o magistério por mais de 30 anos. Atuou nos grupos escolares Dom José Pereira da Silva Barros e Dr. Lopes Chaves da cidade de Taubaté, e também recebeu, assim como o irmão, como homenagem póstuma, o título de patrona de uma escola municipal da cidade.

Durante sua vida, Monsenhor Evaristo exerceu os seguintes cargos: Vigário cooperador de Pindamonhangaba (1923 a 1924); Vigário Auxiliar de Guaratinguetá (1924 a 1925); Cura de Catedral, na Igreja Matriz de Taubaté (1925 a 1984); Vigário de Nossa Senhora do Rosário (1925-1984); e, Vigário Econômico de Quiririm (1928 a 1942). (*O Lábaro* 28/12/2000)

Foi também promotor diocesano, defensor do Vínculo, consultor diocesano, pároco consultor, diretor da Federação das Congregações Marianas, diretor da Congregação Mariana Feminina, censor eclesiástico de livros, professor no Seminário Diocesano, mestre de cerimônias da catedral, secretário e assessor consultor de Dom André Arcoverde (2º bispo de Taubaté), por ocasião do Concílio Plenário Brasileiro, chanceler interno do bispado, vigário geral, diretor do arquivo diocesano, cônego do cabido diocesano no cargo de arcediogo, membro do conselho de vigilância e presidente da caritas diocesana.

Em Taubaté também atuou em conjunto com outras lideranças católicas, como por exemplo com o Bispo Diocesano de Taubaté, Dom André Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, na década de 1930 e nas décadas de 1930, 1940 e 1950 atuou em conjunto com a comunidade escolar e religiosa do Colégio Bom Conselho fundado em 1879 pelas Congregação de São José, das Irmãs de Chambéry, que vieram da França. Dentre outras atuações destaca-se a parceria com as Irmãs de Maria da comunidade deste colégio.

Se a Catedral era o centro da vida religiosa católica na cidade, pode-se dizer que na esfera educacional a instituição que durante quase cem anos representou esse papel foi o Colégio Bom Conselho, descrito como:

[...] a Meca do Ensino Religioso e Social para as famílias brasileiras. Moças vindas de vários Estados perambularam os seus bancos escolares e as mais importantes famílias do Império a República foram formadas naquela Escola de Civismo e de Religião. (BERINGHNS, 1971, p. 123)

O Colégio constituiu-se assim, como uma referência. A população taubateana, fosse ela abastada ou não, católica ou não, via o Colégio como favorecedor de civismo, educação e religião. Além do Colégio as Irmãs de Chambéry colaboravam com outras instituições, como por exemplo, na área da saúde: “[...] em 1878 a Mesa Regedora do Hospital Santa Isabel acaba de contratar quatro Irmãs de São Jose de Chambéry para tomarem a si a direção do hospital.” (Jornal *O Comércio de Taubaté* em 30/06/1898, *apud* MELLO JUNIOR, 1976. p. 197).

Apesar de sua grande importância para as estruturas religiosas da cidade de Taubaté, Monsenhor Evaristo “[...] foi uma pessoa extremamente simples. Pobre e desprendido. Piedoso” (*O Lábaro* 28/12/2000). Em sua simplicidade dizia sempre: “Para glória de Deus tudo é pouco”. Em uma homenagem feita pelo jornal *O Lábaro* (28/12/2000), a humildade foi apresentada como seu principal atributo. Entre as suas atuações sacerdotais, destacam-se seus quase 60 anos como pároco da Catedral de São Francisco das Chagas de Taubaté, período em que criou um forte vínculo com a comunidade religiosa da cidade. Até a data de seu falecimento exerceu com zelo suas funções paroquiais para a catedral e a para a população da cidade. É costumeiramente lembrado por não recusar casos de qualquer magnitude, desde casamentos até aconselhamentos individuais.

De acordo com Umberto Passarelli (1996, p. 233), que também destaca sua proximidade com a população de Taubaté:

Nunca se afastou do povo, quer através das Irmandades, associações religiosas, quer através do contato direto, frequentando em hora certa a Praça, revendo amigos, e ouvindo comentários políticos, tomando café ou pequenos lanches em bares fronteiriços à Catedral. [...] Era tão popular o Cura da Catedral que, nomeado cônego o povo o chamava, carinhosamente, de “Cônego Padre” Evaristo e pouquíssimos, a não ser em atos oficiais, o tratavam de “Monsenhor”, seu último título eclesiástico.

Outra característica de Evaristo Campista César foi sua aversão à publicidade. Em 1973, escreveu uma carta ao prefeito Milton de Alvarenga Peixoto, pedindo o cancelamento de uma homenagem que seria promovida pela prefeitura de Taubaté e pela comunidade religiosa da cidade, pelo seu jubileu de ouro sacerdotal (50 anos como sacerdote). Nessa carta, argumenta: “E seria justo gastar o dinheiro do povo em que o homenageado não quer aceitar, quando esta verba poderia ser aplicada em maiores benefícios que V. Excelência já vem fazendo e com grandes aplausos da população?” (*O Lábaro* 28/12/2000). Em troca da homenagem, Monsenhor Evaristo acertou com a prefeitura do município a pintura da catedral. Em novembro de 1983, Monsenhor Evaristo contactou o então bispo diocesano, pedindo novamente o cancelamento das celebrações programadas para seu jubileu de diamante (60 anos de vida sacerdotal).

Maria Morgado de Abreu (1991, p. 56) descreve sua vida sacerdotal em Taubaté da seguinte forma:

Sua linha de ação social-religiosa era simples, popular, do falar franco, sem complicações e progressismos. Dotado de grande bondade e espírito de solidariedade humana, tornou-se apesar de sua modéstia e desprendimento – o líder religioso que anos afora, num apostolado de toda uma existência, orientou seus paroquianos dentro dos princípios do Cristianismo. Caridoso, realizou incontáveis obras de benemerência, entre elas a sua

dedicação à irmandade de São Benedito, que além de venerar o Santo, tem ainda meritória função beneficente.

Umberto Passarelli (1996, p. 56) se refere ao final de sua vida da seguinte forma: “Doente e já idoso, não aceitou ficar inativo. Tendo perdido a irmã, que era solteira, passou a residir em um improvisado apartamento na própria Catedral.” Por esse motivo se diz que ele faleceu na Catedral Diocesana de Taubaté.

Monsenhor Evaristo Campista César faleceu em 9 de novembro de 1984, e no dia 10 foi realizada uma missa de corpo presente na Catedral de São Francisco das Chagas. Seu corpo foi sepultado na Capela dos Padres, no Cemitério da Venerável Ordem Terceira.

Após a missa de corpo presente – concelebrada às dezesseis horas, todo o clero taubateano, o povo em massa, os religiosos e religiosas, pesarosos, rendendo-lhe a última homenagem, levaram-no para o Cemitério da Venerável Ordem Terceira, onde foi sepultado [...] (PASSARELLI, 1996, p. 56)

Em 1985, foi homenageado como patrono de uma escola estadual da cidade de Taubaté. Pode-se dizer que a falta de informações sobre o pároco, devido à sua aversão à publicidade, reflete uma dificuldade do estabelecimento para estabelecimento de uma relação identitária da comunidade escolar com o seu patrono. A escola passou por reformas e municipalizou-se, e atualmente se chama Escola Municipal de Ensino Fundamental Monsenhor Evaristo Campista César, no bairro da Estiva, em Taubaté.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se considerar a aversão à publicidade de Monsenhor Evaristo Campista César um obstáculo para o efetivo conhecimento de todos os seus feitos de importância, mas a partir dessa característica é possível destacar a bondade e o compromisso que o mesmo tinha com a sua igreja. Isso fica ainda mais evidente em sua frase muito conhecida entre os fiéis: “Para a Glória de Deus tudo é pouco”. Com essa frase, fica bem claro que ele, apesar de sua grande contribuição para cidade, sempre atribuía seus feitos a Deus.

Apesar de ser conhecido por muitos munícipes de Taubaté, constatou-se, durante a pesquisa, grande dificuldade em encontrar documentos com informações sobre seus feitos e sobre sua vida. A principal fonte com informações sobre ele foi o jornal *O Lábaro*, que lhe fez diversas citações e homenagens, durante sua vida e após seu falecimento.

Em um contato com a escola de Taubaté que leva o seu nome, observa-se que grande parte de seu corpo docente e discente desconhece seu patrono escolar. Além da sua própria

tentativa de obter pouca visibilidade durante sua vida sacerdotal, outro fator que contribui para o desconhecimento do pároco é a própria religião, já que muitos alunos dessa escola não seguem a religião católica apostólica romana.

Assim como outras cidades que surgiram no período colonial, Taubaté foi assentada sobre a base do poder político e religioso, tendo o seu desenvolvimento histórico articulado sobre essas duas bases. A cidade de Taubaté foi protagonista em diversos momentos da história do Brasil, sendo influenciada por diversos ciclos econômicos e substancialmente modificada durante a industrialização do país. É importante notar a maneira como muitas figuras católicas são ainda lembradas na cidade, assim como a relevância da religião para os seus munícipes, tendo como um patrono escolar um pároco que atuou por quase 60 anos na Catedral de São Francisco das Chagas.

FONTES DOCUMENTAIS

Arquivo Histórico de Taubaté Félix Guisard Filho.

“Cúria Diocesana comunica falecimento de Mons. Evaristo”. *O Lábaro*. 18/11/1984.

“Taubaté comemorou o Centenário de Nascimento do Mons. Evaristo”. *O Lábaro*. 28/12/2000.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Maria Morgado. *Taubaté, de núcleo irradiador do bandeirismo a centro industrial e universitário do vale do Paraíba*. Aparecida do Norte-SP: Santuário, 1991.

ANDRADE, Antônio Carlos Argôllo. *Taubaté na História Nacional*. Jornal: *O Lince*, ago 2012. Disponível em: <http://www.jornalolince.com.br/2012/ago/historia/4619-taubate-na-historia-nacional-resumo-historico>. Acesso em: 21/05/2019.

BERINGHS, Emilio Amadei. *Conversando com a saudade...* São Paulo: Bisordi, 1971.

BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização brasileira*. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

CENSO BRASILEIRO 2010. Disponível em: www.ibge.gov.br Acesso em: 10/05/2019.

DIOCESE DE TAUBATÉ. Disponível em: <http://diocesedetaubate.org.br/historia/> Acesso em: 21/05/2019.

DOSSE, François. *O desafio biográfico: escrever uma vida*. Tradução de Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

LUCA, Tania Regina de. Fontes impressas: história dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.) *Fontes históricas*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

MELLO JUNIOR. A. *Hospital Santa Isabel*. Taubaté-SP: Egetal", 1976.

OLIVEIRA, Nivea Cristina Lopes. *A Vila de São Francisco das Chagas de Taubaté no período de gestação da cafeicultura no Vale do Paraíba, vista através da vivência de uma família urbana, pobre e livre (1765 – 1830)*. Dissertação de mestrado (Mestrado em História) – PUC, São Paulo, 2006.

ORTIZ, José Bernardo. *São Francisco das Chagas de Taubaté*. v. II. Taubaté-SP: Prefeitura de Taubaté, 1996.

PASSARELLI, Umberto. *Contribuição à História: denominação de vias e logradouros públicos de Taubaté*. Taubaté-SP: Prefeitura Municipal de Taubaté, 1996. (Taubateana, n. 15)

PRADO Júnior, Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo: colônia*. São Paulo: Brasiliense/Publifolha, 200 (Grandes nomes do pensamento brasileiro)

PERFIL sócio-econômico-político da Diocese de Taubaté. 2014. Disponível em: <http://diocesedetaubate.org.br/wp-content/uploads/2015/03/pre-assembleia-apresentacao-perfil-diocesano.pdf> Acesso em: 20/05/2019.

SANTOS, Ademir Valdir dos e VECHIA, Ariclê. As escolas que construímos: a História de instituições escolares na Revista Brasileira de História da Educação. In: *Revista Brasileira de História da Educação*. Campinas-SP: SBHE, v. 19, 2019.

SÃO PAULO (Estado). Decreto no 248, de 26 de julho de 1894. Aprova o regimento interno das escolas públicas. Disponível em:
<http://dobuscadireta.imprensaoficial.com.br/default.aspx?DataPublicacao=18940816&Caderno=Diario%20Oficial&NumeroPagina=11105> Acesso em: 09/06/2019.

SOUZA, Rosa Fátima de. *Templos de civilização: a implantação da escola primária graduada no estado de São Paulo: (1890-1910)*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.